

Avaliação da desfolha no início do desenvolvimento da soja

Eder Henrique da Silva¹; Marcelo P. de Carvalho¹; Suellen T. de Oliveira²; Luis Carlos P. Lins³; Gabriella Q. de Almeida³; Edson Hirose⁴.

1 Uni-anhanguera, Av. João Candido de Oliveira, 115, Cidade Jardim Goiânia - GO, 74423-115; 2 UNEMAT, Av. Expedição Roncador Xingu Nova Xavantina - MT, 78690-000; 3 UFG, Campus Samambaia Rodovia Goiânia / Nova Veneza, Km 0, 74690-900 Goiânia, Brasil; 4 Embrapa Soja, C.P 231, Londrina, PR, CEP 86001-970, hirose@cnpso.embrapa.br

A desfolha no período vegetativo da soja tem pouco efeito na produção, principalmente devido à capacidade de recuperação da planta que emite folhas novas. Uma das preocupações dos produtores de soja são os danos no início da cultura, causados por vaquinhas, piolhos de cobra, lesmas e lagartas, quando as plantas estão com apenas os cotilédones ou as primeiras folhas definitivas. Esta preocupação tem levado os agricultores a iniciarem o controle de pragas logo após a emergência das plântulas. Com o objetivo de avaliar os danos da desfolha no início do desenvolvimento da soja foi realizado um experimento instalado no início da emergência até a completa abertura das folhas unifolioladas. O ensaio foi instalado na área experimental da Embrapa Arroz e Feijão, situada na cidade de Santo Antônio de Goiás - GO, na safra de 2011-2012, com a cultivar BRS 7860 RR, de crescimento determinado. O ensaio consistiu de 9 tratamentos, com 5 repetições. Os tratamentos foram: T1 - retirada de um cotilédone; T2 - retirada dos dois cotilédones; T3 - retirada dos dois cotilédones e uma folha unifoliolada; T4, retirada de dois cotilédones e duas folhas unifolioladas; T5 - retirada de uma folha unifoliolada; T6 - retirada das duas folhas unifolioladas; T7 - corte da haste principal abaixo das folhas unifolioladas; T8 - retirada do broto do primeiro trifólio, T9 – testemunha, sem desfolha. O ensaio foi conduzido até a colheita. Os resultados de produtividade foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Duncan ($P < 0,05$). As produtividades dos tratamentos, onde houve a retirada das duas folhas unifolioladas, T4 (2565,33 kg.ha⁻¹) e T6 (2582,26 kg.ha⁻¹), diferiram da Testemunha (3157,29 kg.ha⁻¹), e a maior redução de produtividade foi no T7 (790,99 kg.ha⁻¹), que diferiu de todos os tratamentos. Os tratamentos T1 (2772,80 kg.ha⁻¹), T2 (2879,15 kg.ha⁻¹), T3 (2766,46 kg.ha⁻¹), T5 (2881,86 kg.ha⁻¹) e T8 (2679,19 kg.ha⁻¹) não diferiram da T9 - Testemunha.

Palavra - chave: *Glycine max*, nível de controle, Manejo Integrado de Pragas.